



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Glasteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 nº9—Espozende.

O NATAL

DIA de festa em todos os lares, e ha risos d'alegria em toda a parte. Quer no palacio do opulento, quer no colmado do pobre, festeja-se o nascimento do Homem-Deus. Esta solemnidade da Igreja, tão cheia d'infinita poesia, faz acordar as nossas poeticas remeniscencias da infancia quando nós, noite alta, estrellada e fria, ia-mos ao vestuusto templo aldeão, depor ao lado do presepio, a humilde offerenda, que a nossa devoção, filha de uma severa educação religiosa, nos inspirava. E depois os cantos dos pastores, os reis magos, a estrella, tudo aquillo que fazia parte d'aquelles autos sagrados, revive hoje na nossa memoria, com a espelhante nitidez d'uma actualidade. O enfraquecimento da crença, porém, fez desaudar aquelles actos, a principio tão sinceros, tão decentes, em grosseiras manifestações, onde a nota obscura se manifestava d'uma maneira impropria do logar e do glorioso acontecimento que se commemorava. A auctoridade ecclesiastica prohibiu a celebração das *missas do galo* e muitissimo bem. Foram-se, para não mais voltarem aquelles antiquissimos uzos, que a tradição trouxera até nós; passaram, como tudo passa n'este mundo.

Entretanto, não ha povo, não ha familia, que não solemnise esta festa tão brilhantemente sympathica e tão gloriosamente bella. O nascimento de Jesus constitue para nós todos um facto d'altissima importancia social. Cada um o celebra com o entusiasmo que elle reclama. Mormente n'estes tempos em que dia a dia se vae accentuando cada vez mais a necessidade de revigorar o mundo pelo rejuvenescimento da crença christã, tão esquecida e tão desprezada, é preciso accentuar bem e manifestar bem a grandeza dos sentimentos religiosos, unicos que podem dar a felicidade e a paz.

E' dia de festa em todos os lares. Nasceu Jesus.
Gloria in-excelsis Deos et in terra paz hominibus.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

(Continuado do n.º 766)

MISERICORDIAS

I

Vamos transcrever do livro intitulado *As Misericordias*, 1897, pag 113, pelo conceituado escriptor Costa Gooldosim, o que, acerca da Misericordia da villa de Espozende, nos descreve:

Misericordia de Espozende

Rege-se esta Misericordia por uns estatutos aprovados em sessão de 17 de dezembro de 1882 e alvará do governador civil de Braga de 26 de novembro de 1883.

Segundo os seus estatutos, esta irmandade, é uma corporação religiosa de piedade e de beneficencia, tendo por fim especial o exercicio das obras de misericordia e designadamente a sustentação do hospital de S. Manoel: cujo instituidor foi Manoel Pedro da Silva, que assim o determinou em seu testamento de 15 de outubro de 1863.

A irmandade está sob o patrocínio de Nossa Senhora Mãe de Deus.

Não se pôde precisar a data da sua fundação, mas é anterior a 1597, o que se infere de um livro das suas actas.

A Misericordia é a administradora do hospital de S. Manoel.

Soccorre os pobres que não tem logar no hospital.

E' seu actual provedor (1897) Manoel Gonçalves F. Vilas-Boas.

II

Outrosim transcrevemos do *Portugal—dic. historico*, etc., vol. IV, pag. 1.144, o que, por atinente ao assumpto, refere sobre a Santa Casa da Misericordia da cidade de Lisboa, concebido no trecho que tambem recortamos:

«Data de 1498 a instituição da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, da qual por imitação derivaram logo as Misericordias de todas as villas e concelhos no continente do reino e ilhas, bem como as erigidas nas longiquas regiões do vastissimo imperio portugez na Asia, Africa e America. Deve-se tão notavel instituição ás instancias de fr. Miguel de Contreiras e à rainha D. Leonor, que n'esse anno, em virtude da ausencia de el-rei D. Manoel, governava o reino.

A regente D. Leonor inaugurou com a sua assistencia e com grande pompa e solemnidade, no dia 15 de agosto do referido anno de 1498, a famosa confraria da Misericordia, que se instituiu n'uma das capellas do claustro da Sé de Lisboa dedicada a Nossa Senhora da Piedade, mais conhecida pela denominação popular de Nossa Senhora da Terra Solta, por ser a capella de pavimento terreo.....

D. Manoel retomando o governo, concedeu á nova confraria grandes privilegios, e mandou edificar uma sumptuosa igreja para sua séde, e onde a Misericordia esteve até ao terremoto de 1755.

Na bandeira da Misericordia, conforme foi determinado por accordão do seu provedor em 1576, acha-se commemorada a instituição, na mesma maneira por que já se apresenta no painel do frontispicio da edição do primitivo *Compromisso*... feita em 1516: «Determinamos que no pintar das bandeiras, esteja de uma parte a imagem de Christo nosso Redemptor, e da outra a S. S. Virgem, Mãe de Misericordia.

A' sua mão direita um papa, um cardeal e um bispo, como cabeça da Igreja militante, e um religioso da S. S. Trindade, grãve, velho e macilento, de joelhos e mãos levantadas, com estas letras F. M. J., que querem dizer Fr. Miguel Instituidor; e da parte esquerda da mesma Senhora um rei e uma rainha, em memoria do inclito rei D. Manoel e da rainha D. Leonor, como primeiros irmãos d'esta Irmandade; mais dois velhos graves e devotos, compauheiros do veneravel instituidor, e aos pés da Senhora algumas figuras de miseraveis que representam os pobres, etc.»

Por alvará de 24 de abril de 1627 ordenou Philippe II que «as bandeiras de todas as Misericordias d'estes reinos se conformem com as desta cidade de Lisboa, fazendo-se e pintando-se, assim e da maneira que n'ella se usa, com a imagem do dito religioso e as letras F. M. J., como dito é, e que as bandeiras que já estiverem feitas e pintadas se emendem.» Pelo *Compromisso* se veem claramente os fins da confraria. Este indica logo no primeiro capitulo «quaes e quantas som as obras de Misericordia».....

III

Não pode ir mais longe que o anno de 1572 a criação da confraria de Nossa Senhora da Misericordia da villa de Espozende, porque n'esse anno ainda não existia, como o comprova a *Petição dos moradores de Espozende a D. Sebastião nosso senhor para que haja mercê de fazer villa o seu logar*, onde nenhuma allusão se lhe faz, e não pôde ser tambem a menos que o anno de 1597, porque de um livro das suas actas consta que ella existia já de tempos antes.

A criação, portanto, teve effeito entre as duas mencionadas datas—1572—1597,—ou seja no decurso intermedio de 24 annos.

Mas a data da instituição da confraria não se confunda com a da fundação do templo, que este foi começado depois.

Em seu principio, a confraria, estabeleceu-se na capella do Santo Christo, propriedade dos homens do mar, pelo que tomou o titulo de Senhor dos Mareantes.

Pondo em confronto a citada *Petição* que vem transcripta na Carta de Alforria, com o livro das actas da Misericordia, e ambos estes documentos originaes com a *Corographia Portuguesa* do padre A. Carvalho da Costa, publicada em 1706, t. I, trat. V., cap. III, colhemos o periodo do tempo em que se fundou esta capella da Misericordia, com firmeza e segurança, e sem temer refutação.

O padre A. Carvalho da Costa, na obra citada, diz-nos:—«*Tem (Espozende) Hospital, & Casa da Misericordia, não muy rendosas.*

Na sua phrase de «*não muy rendosos*», este reverendo que viveu no seculo XVII, incita-nos ao julgamento de fazer o hospital, que era como o sao ainda todos os estabelecimentos de caridade d'esta natureza, sujeito e administrado pela confraria da Misericordia, um estabelecimento pobre, e, bem assim, a confraria, por estarem na sua puberdade, de onde talvez o pequeno rendimento lhe fosse proveniente da curta idade que tinham, e não ir distante a fundação de ambos.

Conhece-se concludentemente que a capella da Misericordia foi principiada durante a dinastia hespanhola e indubitavelmente reinando Philippe II, (1598—1621), o pio.

SENHOR DOS MAREANTES

E' capella de grande veneração pela imagem de Jesus Christo crucificado que gosa fama de muito milagrosa.

Eis o padre A. Carvalho da Costa em sua *Corographia Portugueza*, 1706, t. I., trat. V., cap. III, narrando esta asserção que resume na clausula seguinte:—

«Nesta (referindo-se á Misericórdia) está a Capella dos Mareantes com huma imagem de Christo crucificado com grande veneração, assim pelos muitos milagres que obra, como por sua respectiva presença.»

Pelo titulo são conhecidos os fundadores—os mareantes, que invocando a presença do seu patrono nos perigos da terra e do mar com ella tem devoção, e por muitas pessôas piedosas ha sido dotada esta capella com legados e outras esmolas, o que tudo reunido concorrera para custear a despeza de tão primorosa decoração, que a realça por sua esplendida obra de talha, merecendo ser visitada.

Ligada ao corpo central da Misericórdia do lado do evangelho d'elle toma parte, sendo mais antiga do que a mesma Misericórdia.

Indo longe a época da fundação, quer alguém remontar ao fim do seculo XII ou principios do seculo immediato, o que é crível, pela posição que nos apresenta, demonstrando claramente achar-se ali por inclusão e não haver igualação de idade.

Possue quadros de estima onde é representado o senario da colina do Golgotha.

B. Antas da Cruz.

NOTICIARIO

Boas Festas

A todos os nossos prezados assinantes, letteres, colaboradores e anunciantes desejamos felizes e alegres festas do NATAL e ANO NOVO.

BILHETES DE VISITA

Na tipographia do *Espozendense* imprimem-se bilhetes de visita com a maxima perfeição, para o que ha uma bonita variedade de typos e um grande sortido de cartão de esplendida qualidade, ha tempos adquirido nas melhores casas do Porto e Lisboa, neste genero.

NOTA DOS PREÇOS

Cartão branco de superior qualidade

Um cento.....2\$000 réis
Meio cento.....1\$200 »
Vinte e cinco.....\$700 »

Dr. Eduardo Mota

Parte por estes dias para o Brasil, o nosso velho amigo, distinto advogado nesta comarca, sr. dr. Eduardo Mota, que ha muitos annos vinha com todo o zelo, proficiencia e saber desempenhando nesta villa a advocacia.

Lastimamos a sua ausencia e cremos mesmo que o seu amor por esta terra não o demorará muito tempo de nós, eis os nossos desejos.

Que a viagem de sua ex.^a seja feliz e que os ventos lhe corram de feição em tudo, é o nosso maior desejo.

Por bem fazer, mal haver.

Candido da Cunha

Este nosso velho amigo que ha tempos se encontra de visita na quinta Eiras, da Barca do Lago, freguezia de Gemezes, deste concelho, partiu no ultimo domingo para a cidade do Porto, onde tem sua residencia, acompanhado com sua ex.^{ma} esposa.

Este nosso amigo é um artista distintissimo em pintura, deixando obras no nosso meio de grande merecimento.

Novo café

Continua a ter muita concorrência o novo café, ha pouco aberto, do nosso amigo sr. Bernardo G. Enes, pelos seus atractivos e bom gosto de que o mesmo é dotado. Os nossos parabens ao seu proprietario.

Alfaiaterias

As duas alfaiaterias desta villa, Pereira, da rua direita, e Miranha, do Largo Fonseca Lima, são as que mais se recomendam pela elegancia do seu corte. Ambas ellas acabam de receber os ultimos modelos da moda parisienne.

Consorcio

Consorcion-se na ultima semana, na cidade do Porto, o ex.^{mo} sr. dr. Mario Alexandrino da Silva, natural desta villa, com a ex.^{ma} sr.^a D' Julieta Couto Soares, da mesma cidade. Os nossos parabens.

3.º OFICIO

Foi nomeado para ocupar o cargo do 3.º officio desta comarca, vago pela transferencia para Barcellos do patrono do mesmo, o nosso amigo sr. Manoel Fernandes da Costa Lima, escrivão do primeiro officio. Os nossos parabens.

Alvaro Pinheiro

Este nosso velho amigo e mimoso poeta acaba de ser investido, na cidade de Braga, do cargo de Secretario da redacção do nosso colega *O Popular*, que se publica n'aquella cidade. As nossas felicitações.

Os notivagos

Ainda não vão muitos dias que nesta villa se deram acontecimentos graves em virtude de certos notivagos andarem de noite em advertimentos. Estes notivagos continuam com as suas serenatas pelas ruas a deshoras, cantando e tocando sem o menor respeito por quem em suas casas quer descansar das fadigas da villa.

Estes factos devem ser reprimidos, e para elles chamamos a atenção de quem compete.

Arborisação da villa

Voltamos mais uma vez a chamar a atenção da nossa Camara para a plantação de arvores em todos os sitios desta villa e seus arredores, o que é de grande alcance para a hygiene publica.

A FONTE

Continua, apesar de estarmos no inverno a possuir pouca agua.

Largos e jardins

Encontram-se abandonados por completo os dous largos arborizados. Rodrigues Sampaio e Fonseca Lima, os quaes com pouco dispendio poderiam ser venerados, dando assim acelo á villa tão desprezada desde ha muito na sua estetica e limpeza.

ILUMINAÇÃO PUBLICA

Parece impossivel que uma villa como Espozende se encontre ás escuras desde ha muito tempo.

O caso é deveras para chamar a atencao da nossa Camara sobre o assumpto.

Se os seus rendimentos não dão para acender todos os candieiros da villa ao menos acendam um em cada rua e já não andamos a jogar a cabra cega. Isto assim é que não pode ser. Façam isso ao menos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

No proximo numero daremos nota das publicações recebidas, as quaes desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

Comarca do Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Para o inventario de Teresa Martins, de Forjães, cita-se, por editos de trinta dias, o interessado Victorino Gonçalves Roque, casado, ausente em França.

Espozende, 5 de Dezembro de 1922.

O Juiz de Direito, Flôres.

O escrivão do 1.º officio, Manoel Fernandes da Costa Lima.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Para o inventario de Rosa Alves Ribeiro, de Palmeira, citam-se por editos de trinta dias, Joaquim Rodrigues da Silva, e Carlos Rodrigues da Silva, ausentes na America do Norte.

Espozende, 2 de Dezembro de 1922.

O Juiz de Direito Flores

O escrivão int.º do 2.º officio Manoel Fernandes da Costa Lima.

ANTONIO DUARTE, L,^{DA}

Fabrica de serração e moagem.

Compra de pinheiros em grandes e pequenas partidas.

Venda de tabuados e estuques.

Execução rapida de qualquer encomenda.



FARMACIA HIGIENICA

dirigida por

CELESTINO G. PIRES

Autor do afamado LOMBRIGOL FÁOSENSE, eficaz para a expulsão rapida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as inovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Praça—F. A. O

SERVIÇO PERMANENTE

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS

A SAHIR DE LEIXOES



DESEADO em 20 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

DESNA, em 3 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AVON, em 22 de Janeiro para Madeira, J. Vicenté, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES, em 26 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANZA em 9 de Janeiro, para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bñliches alvís-ta das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

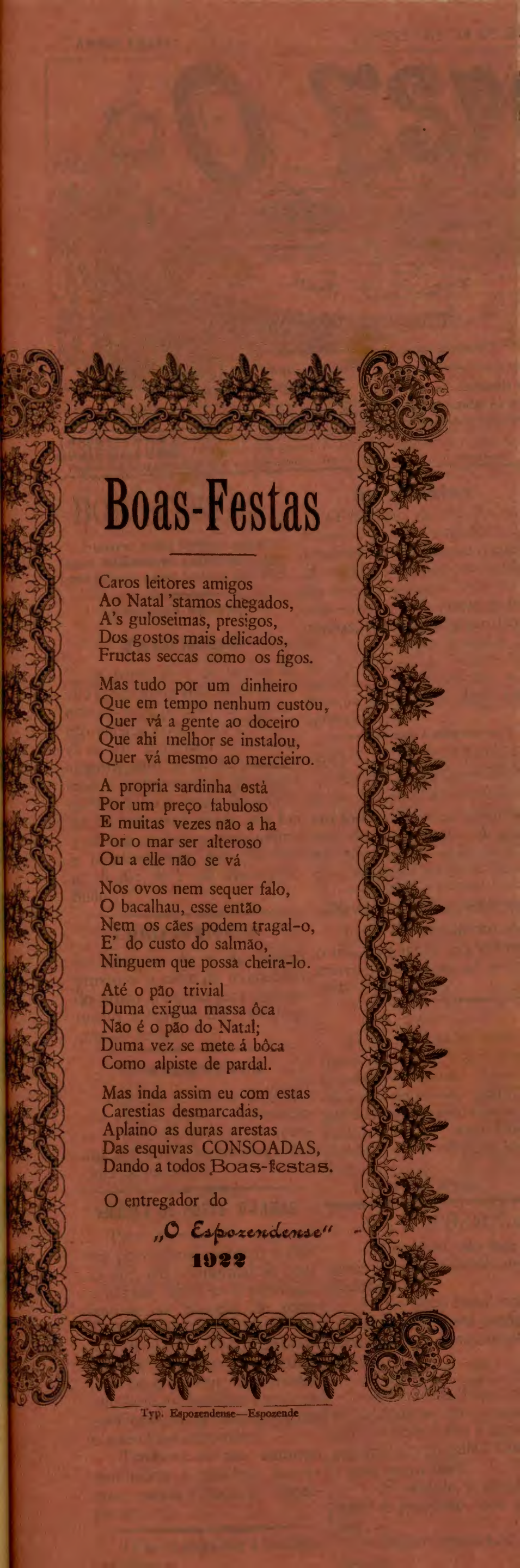
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.



Boas-Festas

Caros leitores amigos
Ao Natal 'stamos chegados,
A's guloseimas, presigos,
Dos gostos mais delicados,
Fructas seccas como os figos.

Mas tudo por um dinheiro
Que em tempo nenhum custou,
Quer vá a gente ao doceiro
Que ahi melhor se instalou,
Quer vá mesmo ao mercieiro.

A propria sardinha está
Por um preço fabuloso
E muitas vezes não a ha
Por o mar ser alteroso
Ou a elle não se vá

Nos ovos nem sequer falo,
O bacalhau, esse então
Nem os cães podem tragal-o,
E' do custo do salmão,
Ninguem que possa cheira-lo.

Até o pão trivial
Duma exigua massa ôca
Não é o pão do Natal;
Duma vez se mete á bôca
Como alpiste de pardal.

Mas inda assim eu com estas
Carestias desmarcadás,
Aplaino as duras arestas
Das esquivas CONSOADAS,
Dando a todos Boas-festas.

O entregador do

„O Espozendense“

1922